



**Comunidade Católica Porta Fidei
Comissão de Espiritualidade**

Material de Oração Pessoal

Instruções Gerais

- 1.** É fundamental conhecermos o que vamos rezar. Antes de iniciar este itinerário, escolha um momento e realize uma leitura completa do material, buscando compreender o tema a ser rezado, conhecendo os textos bíblicos e as leituras espirituais sugeridas. Tudo isto, claro, tendo pedido luzes ao Espírito Santo
- 2.** As passagens que são propostas na oração podem ser escolhidas livremente por quem a realiza. Escolha o ou os textos que mais lhe chamaram atenção de alguma maneira, retomando-os durante os dias do material proposto, com toda a liberdade e inspiração do Espírito Santo. É fundamental o saborear de cada verso, como nos diz Santo Inácio de Loiola, demorando-se mais naquele que de alguma forma chamou atenção, provocou sentimentos, etc.
- 3.** Defina de imediato após a escolha da passagem bíblica um tempo para a sua oração, não sendo este menor do que 30 minutos e nem mais do que 1 hora. Lembre-se de que, na organização do nosso dia a dia – das nossas obrigações, afazeres e tarefas – os deveres de religião, ou seja, a nossa relação com Deus deve ocupar o primeiro lugar, estando todas as outras ordenadas a partir do tempo que ofertamos a Nosso Senhor. É muito frutuoso que este tempo esteja disposto no início das atividades diárias: assim nos recomendam inúmeros santos. Não somente pois o nosso corpo e a nossa mente estarão ainda descansados, mas por que os frutos da oração ocuparão espaço ao longo de todo o nosso dia, das nossas atividades e será um estímulo para estarmos constantemente na presença de Deus; e, assim, dar novo sentido aos inúmeros acontecimentos do dia. Porém, nada impede que a oração pessoal seja feita em outro momento do dia.
- 4.** Ao término do dia, antes de deitar-se, é muito aconselhável o exame de consciência a fim de identificar o progresso espiritual e as faltas cometidas para buscar evitá-las no dia seguinte; estando, assim, em constante vigilância. No final deste material, indicamos o modo de realizar o exame, passo a passo.



Material de Oração Pessoal

Texto de Apoio

É sugestivo que seja feita a leitura completa deste texto com antecedência e na presença do Espírito Santo, mas em momento distinto da Oração Pessoal proposta, sendo este retomado ao longo das orações diárias de acordo com o progresso da mesma.

Amados irmãos e amadas irmãs,

Durante essa semana, debruçaremos um pouco sobre uma das quatro virtudes cardeais: «a prudência dispõe a razão prática a discernir, em qualquer circunstância, o nosso verdadeiro bem e a escolher os meios adequados para realizá-lo» (CIC 1806).

Se na última semana, mergulhamos na pedagogia do amor sponsal, nesta semana é preciso lembrar: é necessário que o nosso coração se assemelhe ao coração do Senhor. Para isso, devemos buscar a conquista das virtudes que reparem a ferida que há no mais íntimo de nós.

A verdadeira prudência consiste no ordenamento da vida que pretende alcançar a santidade como objetivo final. Ela nos guia no controle dos ânimos, nos fazendo alcançar uma serenidade que nos permite agir bem e, por isso, viver bem, como nos exorta São Tomás de Aquino. Age em nós antes mesmo de todas as outras virtudes, nos permitindo, após um discernimento, parar, pensar e agir conforme a vontade de Deus.

Diferente do significado que se atribui à prudência na linguagem comum, ser prudente é muito mais do que agir com cautela. Engana-se quem pensa que a prudência trata-se de um cuidado excessivo. A estes podemos dar o nome de eternos hesitantes: são aqueles que, vestidos de falsa prudência, deixam de fazer o que é necessário ser feito, de dar passos rumo ao objetivo. A verdadeira prudência nos leva a tomar a decisão certa, a arriscar no momento certo, e a recuar se necessário for. Ela, como virtude, é o saber amar nas escolhas que fazemos no nosso dia a dia; "é o amor que escolhe com sagacidade entre as coisas que lhe favorecem e as que se lhe opõem", diz Santo Agostinho.

Para refletir e julgar sobre as coisas, é necessário possuir critério, e isso só se torna possível se nós nos cercamos daquilo que é Bom, Belo e Verdadeiro,



enriquecermo-nos daquilo que nos oferece a Santa Igreja e do que nos traz o relacionamento diário com Nosso Senhor.

"Que toda a tua esperança e intenções se fixem no bem Eterno. Por que queres adiar tua resolução? Levanta-te, começa já e diz: agora é tempo de agir, agora é tempo de pelejar, agora é tempo próprio para me emendar." Não podemos deixar que o medo fale mais alto do que o nosso clamor ao Senhor: é preciso que vençamos o medo, o medo dos imprevistos, medo da incapacidade e medo das dificuldades. Diante das inseguranças, somente Um é o Deus que é a rocha firme da nossa salvação.

Nos últimos dias nos voltamos para a profundidade do amor esponsal: o amor que nos faz desejar uma verdadeira conversão, que abre os nossos olhos para a Verdade. A virtude da prudência ordena as nossas ações para que a nossa vida se transfigure nessa Verdade. É chegada a hora de nos dispormos a olhar para a realidade de nossas vidas: saiamos do campo das ideias, do comodismo que nos paralisa, do medo mascarado. "De certo, no dia do juízo não se nos perguntará o que lemos, mas o que fizemos; nem quão bem temos falado, mas quão honestamente temos vivido".

A busca pela virtude de nos moldarmos à Imagem de Jesus e progredirmos no bem, nessa vida, é mesclada com nossas imperfeições. Portanto, o humilde conhecimento de si mesmo é o caminho mais certo, pois é ordenado por Deus e alcança grande sabedoria diante Dele. Quanto mais humilde for cada um em si, e mais sujeito a Deus, tanto mais prudente será e calmo em tudo. Como disse nosso amado Bento XVI, "a prudência exige uma razão humilde, disciplinada e vigilante, que não se deixa obcecar por preconceitos; não julga segundo desejos e paixões, mas procura a verdade até a verdade incômoda. Prudência significa pôr-se à procura da verdade e agir em conformidade com ela".

Diante dessa virtude, podemos enxergar as coisas aos olhos humanos e aos olhos espirituais.

Humanamente falando, é necessário que tenhamos consciência que a prudência nos é necessária para enfrentar as situações humanas da vida, os problemas pessoais, as dificuldades, os problemas de saúde, a vida como um todo... é necessário que paremos, nos recolhamos e até mesmo que peçamos ajuda. Precisamos saber os meios de combate e prevenção diante da nossa fraqueza. Por exemplo, no atual momento em que nos encontramos, de isolamento social devido à uma pandemia, precisamos, como cristãos, buscarmos o temor de Deus e, assim, seguirmos as orientações de afastamento, como um zelo ao que Deus nos confiou: a nossa vida!



Já espiritualmente falando, a prudência nos ajuda a criarmos o julgamento de que não devemos necessariamente enfrentar o pecado diretamente, mas que devemos fugir até mesmo das ocasiões de risco. Nossa maior arma é o discernimento de afastar-se do pecado por reconhecer a nossa debilidade e nossa pequenez humana, sabendo que somente conseguiremos resistir ao pecado quando clamamos ao Espírito Santo que nos configure com o Filho de Deus e nos leve ao Seu Pai.

Comissão de Espiritualidade

Tema da Oração

As mesmas indicações como acima.

NO CORAÇÃO DO PRUDENTE REPOUSA A SABEDORIA

“A prudência é amor que escolhe com sagacidade entre as coisas que lhe favorecem e as que se lhe opõem.” Santo Agostinho

“Concede, nós te pedimos, ó Deus misericordioso, desejar ardentemente o que é do teu agrado, investigá-lo com prudência, descobri-lo com acerto e pô-lo em prática com fervor.” São Tomás de Aquino

Há pessoas que desejam saber só por saber, e isso é curiosidade; outras, para alcançarem fama, e isso é vaidade; outras, para enriquecerem com a sua ciência, e isso é um negócio torpe; outras, para serem edificadas, e isso é prudência; outras, para edificarem os outros, e isso é caridade. Santo Agostinho

“O homem prudente é lento na reflexão e rápido na ação” São Tomás de Aquino

“A batalha contra o pecado é a única batalha na qual vence aquele que foge”
São Felipe Neri



Graça a ser pedida

Esta é a Graça que se deseja alcançar com a matéria desta Oração, devendo esta petição ocupar espaço central nesta Semana.

Senhor, dai-me a graça de desejar ardentemente o que é do teu agrado, investigá-lo com prudência, descobri-lo com acerto e pô-lo em prática com fervor.

Passagens Bíblicas

Deve ser escolhida previamente, como indicado nas Instruções Gerais.

Mateus 2,13-14 ; Mateus 25, 1-13 ; Mateus 7, 24-27; Mateus 24, 45-51

Oração ao fim da Contemplação | Meditação

Reze ao fim do seu momento de Oração Pessoal, após as anotações.

Oração atribuída ao Papa Clemente XI

Meu Deus, eu creio em vós, mas fortificai a minha fé; espero em vós, mas tornai mais confiante a minha esperança; eu vos amo, mas afervorai o meu amor; arrependo-me de ter pecado, mas aumentai o meu arrependimento. Eu vos adoro como primeiro princípio, eu vos desejo como fim último; eu vos louvo como benfeitor perpétuo, eu vos invoco como benévolo defensor. Que vossa sabedoria me dirija, vossa justiça me contenha, vossa clemência me console, vosso poder me proteja. Meu Deus, eu vos ofereço meus pensamentos, para que só pense em vós; minhas palavras, para que só fale em vós; minhas ações, para que sejam do vosso agrado; meus sofrimentos, para que sejam por vosso amor. Quero o que quiserdes, porque o que quereis como o quereis, e enquanto o quereis. Senhor eu vos peço: iluminai minha inteligência, inflamai minha vontade, purificai meu coração e santificai minha alma. Dai-me chorar os pecados passados, repelir as tentações futuras, corrigir as más inclinações e praticar as virtudes do meu estado. Concedei-me ó Deus de bondade, ardente amor por vós e aversão por meus defeitos, zelo pelo próximo e desapego do



mundo. Que eu me esforce para obedecer aos meus superiores, auxiliar os que dependem de mim, dedicar-me aos amigos e perdoar os inimigos. Que eu vença a sensualidade pela austeridade, a avareza pela generosidade, a cólera pela mansidão e a tibieza pelo fervor. Torne-me prudente nas decisões, corajoso nos perigos, paciente nas adversidades e humilde na prosperidade. Fazei Senhor,

que eu seja atento na oração, sóbrio nos alimentos, diligente no trabalho e firme nas resoluções. Que eu procure possuir pureza de coração e modéstia de costumes, um procedimento exemplar e uma vida reta. Que eu me aplique sempre em vencer a natureza, colaborar com a graça, guardar os mandamentos e merecer a salvação. Aprenda de vós como é pequeno o que é da terra, como é grande o que é divino, breve o que é desta vida e duradouro o que é eterno. Dai-me preparar-me para a morte, temer o dia do juízo, fugir do inferno e alcançar o paraíso. Por Cristo Nosso Senhor.

Amém.

Exercícios Espirituais Práticos

Um ou outro deve ser escolhido, de acordo com a realidade espiritual própria.

1) Refletir e julgar antes de falar e agir. Nas pequenas situações do meu dia a dia, ficarei atenta à reflexão antes de tomar qualquer decisão.

Objetivo: Controlar os impulsos que nos levam a tomar decisões erradas e pensar sempre na melhor forma de agir. “O homem prudente é lento na reflexão e rápido na ação” (São Tomás de Aquino)

2). Um Guia para o exercício da prudência:

- Procuro ter com frequência (se possível diariamente) alguns momentos de silêncio e reflexão, para orar, meditar, esclarecer com Deus os assuntos fundamentais da minha vida? Peço ao Espírito Santo que ilumine a minha inteligência e oriente e fortaleça a minha vontade para seguir a verdade e o bem?

- Tenho o bom hábito de me aconselhar devidamente antes de assumir compromissos sérios, de fechar negócios arriscados ou resolver problemas familiares e profissionais de certo vulto? Evito a autossuficiência? Caio no orgulho de dizer: “Não preciso de ninguém, isso eu resolvo sozinho”?

- Quando tenho de enfrentar algum problema que cria tensões desagradáveis (familiares, profissionais, sociais), peço a Deus que não permita que a paixão, a ira, o ódio ou o rancor me privem do raciocínio lúcido?



- Guardo um silêncio prudente antes de corrigir, quando ferve a indignação? Falo só após ter transcorrido o tempo suficiente para que a correção, embora firme, seja serena e faça o bem?
 - Evito duas imprudências, muito comuns e perigosas: ser afoito, e ser o eterno hesitante?
 - Caio na falsa prudência dos medrosos, que não querem arriscar nada e, por isso, adiam tudo, fogem de compromissos (com Deus e com o próximo) e se apavoram diante de ideias grandes e generosas? Percebo que este é o caminho garantido para a mediocridade?
 - Esqueço-me de que até as pessoas mais simples me podem sugerir ideias e soluções boas, em que não havia pensado? Tenho respeito pelas opiniões dos demais?
 - Caio na insensatez de dizer, em matérias de religião e espiritualidade, “eu não preciso de direção espiritual”, ignorando que a autodireção costuma terminar no fracasso?
 - A prudência do autêntico cristão deve levá-lo muitas vezes a renunciar com valentia a ambientes, situações e comportamentos que outros acham normais. Tenho a coragem de prescindir de certas amizades perigosas, de prazeres, brincadeiras e costumes (em matéria de sexo, de bebidas, de festas, de espetáculos...), que só me fazem mal e ofendem a Deus?
 - Dou-me conta do sentido profundo desta frase de Cristo: Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro se, de pois, perde a sua alma (Mt 16, 26)? Quem é mais “prudente”, aquele que se arrisca a condenar levemente a sua alma, ou o que não hesita em fazer os sacrifícios necessários para não perder Deus para sempre?
 - Sou firme nas minhas decisões? Persevero no cumprimento das resoluções difíceis? Depois de ter refletido e pedido luzes a Deus, empenho-me em levar as coisas até o fim, sem esmorecer nem recuar perante os obstáculos?
- Conclusões (Procure tirar as suas conclusões e anotá-las)

3) Passos para nos auxiliar a alcançar a prudência através da ordem:

Regras de Planeamento

1. O que tem que ser feito hoje?



-Fazer o dia anterior

2. Montar a sequência do que tens que fazer

-Definir o momento exato de cada coisa

3. Ser realista na avaliação do tempo que cada coisa vai exigir

4. Não apenas cumprir, mas fazer bem feito

5. Nem tudo que é urgente tem que ser resolvido na hora. Anotar: - O que é necessário e o que preciso fazer (ainda na semana)

- Compromissos importantes e prazos (hora pra começar e acabar)

6. Pontos de observação: até esse momento tudo se cumpriu ou irá se cumprir a tempo e hora?

-Se preciso, refazer segundo as novas circunstâncias.

7. Fazer um balanço ao fim do dia:

- Onde foi que perdi tempo?

- Que coisas omiti?

- Que coisas não acabei?

- Por que furei este prazo ou não cumpri aquele compromisso?

8. Fazer lista de pendências

9. Trabalho com a consciência de que Deus, meu Pai, me vê aqui e agora, de que o tempo não é meu, mas Dele, e há de ser pela pureza de sentimentos e pelo esmero, um ato contínuo de adoração e louvor, de gozoso acatamento filial.



Sugestão de Música

Pode ser escutada após o fim da oração - nunca durante - como forma de auxílio a oração feita.

Em santidade (Ministério Adoração e Vida)

Contemplação

1. Oração Preparatória – Oração vocal que deve ser rezada no início da Oração, após já se ter escolhido a passagem bíblica e ser repetida todos os dias da Semana. A esta pequena oração, pode-se acrescentar um pequeno momento de oração espontânea, buscando acalmar a alma e estar com o coração entregue totalmente a Deus, esquecendo-se das preocupações. Deixe brotar no seu coração o desejo de estar com Deus e ser íntimo dele. Sugestões no final deste material de orações preparatórias, mas pode quem reza escolher outras.

2. Leitura Orante – Faça a leitura orante da Passagem Bíblica escolhida, sem pressa, demorando-se no versículo que mais lhe chamou atenção. Não existe regra, apenas abra-se as experiências do Espírito, lembrando-se sempre que esta experiência é, antes de tudo, pessoal e de que *“Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear as coisas internamente”*.

Realize o exercício de trazer a experiência do texto bíblico para a sua vida, deixando-se levar pelos apelos do Espírito Santo, buscando perceber o que mais lhe chamou atenção; o por que deste versículo ter falado mais forte; por que a palavra dita, a atitude, o acontecimento provocou sentimentos em seu coração e quais sentimentos foram estes. Sempre recordando a graça que se desejar almejar nesta semana.

3. Colóquio – É o momento de conversamos com Nosso Senhor, como duas pessoas que se amam, a respeito do que a contemplação do texto causou em você. Seja sincero e deixe o coração falar com Deus de maneira simples, sem se preocupar com muitas palavras. É o momento de falar, mas também de escutar, de pedir, silenciar, sentir. Preste atenção nos sentimentos que brotam internamente: alegria, tristeza, paz, inquietação, esperança, medo, dúvida, confiança, angústia, etc; ou até mesmo, da ausência de sentimentos. Diante desta experiência, assuma os propósitos necessários para corresponder aos apelos que o Senhor fez na sua oração



4. Anotar – Procure lembrar e registrar brevemente por escrito tudo o que foi relevante na oração, por exemplo, como você estava antes da oração e como você está agora, os sentimentos (agradáveis ou não) que brotaram em você, um trecho do texto bíblico, lembranças da sua própria vida, os apelos e resistências, etc. Estas anotações são de grande valor para sua caminhada, portanto não deixe de fazê-las, pois você poderá partilhá-las com a sua Comissão.

Textos Espirituais

Podem ser usados livremente durante a Oração, ou em momentos distintos. Recomendável a leitura prévia no início da Semana.

Textos espirituais

1–“Esta sabedoria de coração, esta prudência, nunca se converterá na prudência da carne a que se refere São Paulo, ou seja, a daqueles que têm inteligência, mas procuram não utilizá-la para descobrir e amar o Senhor. Verdadeira prudência é a que permanece atenta às insinuações de Deus e, nessa vigilante escuta, recebe na alma promessas e realidades de salvação: Eu te glorifico, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes e as revelaste aos pequeninos.

Sabedoria de coração que orienta e governa muitas outras virtudes. Pela prudência, o homem é audaz, sem insensatez. Não evita, por ocultas razões de comodismo, o esforço necessário para viver plenamente segundo os desígnios de Deus. A temperança do prudente não é insensibilidade nem misantropia: a sua justiça não é dureza; a sua paciência não é servilismo.” - São José Maria Escrivá, Amigos de Deus, 87

2–“Diante disso é possível vislumbrar a tragédia que assola a Igreja Católica. O silêncio a respeito do céu, da vida eterna, do fim último está levando ao esvaziamento das virtudes. Na Suma Teológica, Santo Tomás responde à pergunta: “Pode haver prudência nos pecadores”? dizendo:



A prudência pode ter três sentidos. Há, com efeito, uma prudência falsa, ou por semelhança. Com efeito, dado que o homem prudente é aquele que dispõe acertadamente o que deve ser feito em vista de um fim bom, todo aquele que dispõe, em vista de um fim mau, algumas coisas conformes a este fim, possui uma falsa prudência na medida em que toma como fim não um bem verdadeiro, mas uma semelhança de bem; (...)

A segunda prudência é verdadeira porque encontra os caminhos adequados ao fim verdadeiramente bom, mas é imperfeita por dois motivos. Primeiro, porque este bem que ela toma como fim não é fim comum de toda vida humana, mas de alguma coisa especial. (...) O segundo motivo, é que falta aqui o ato principal da prudência. É o caso daquele que delibera com acerto e julga exatamente, mesmo a respeito daquilo que concerne à vida inteira, mas não comanda eficazmente.

A terceira prudência, verdadeira e perfeita ao mesmo tempo, é aquela que delibera, julga e comanda retamente em vista do fim bom da vida toda."

Padre Paulo Ricardo

3-“Como escreve Josef Pieper, glosando Santo Tomás, a prudência não consiste apenas no conhecimento objetivo do “verdadeiro bem” numa determinada situação. Trata-se de um conhecimento que logo «se transforma numa decisão prudente, decisão que por sua vez conduz à realização»

Aí está grande desafio da prudência.

Para quem dedica a si mesmo um amor desordenado, egoísta, a prudência se transforma em astúcia ou manha, como víamos acima, e decide correr atrás dos “frutos da carne”: o culto ao prazer, a ambição, o comodismo, a idolatria do dinheiro, a vaidade que gera ciúmes e discórdias, etc.

Para quem é guiado pela “prudência do espírito”, o panorama muda completamente. A sua decisão é seguir o caminho do amor a Deus e ao próximo, sem medo de aceitar tudo o que esse amor traz consigo de abnegação, sacrifício, doação, cruz... Tudo vale a pena enfrentar e sofrer com alegre generosidade, para que não nos percamos – como dizia alguém – «na solidão sem amor e no vazio de uma vida inútil».



- “A voz da consciência reta”

Acabamos de ver que a virtude da prudência deve julgar as nossas ações mediante um juízo de valor formulado pela consciência: “Isto está certo, isto está errado”- “Isto é virtude, isto é pecado”.

É neste sentido que Jesus dizia: Sede prudentes como as serpentes, e simples como as pombas (Mt 10, 16)

Será que a nossa consciência sempre julga bem? Não pode enganar-nos? Qual é a luz verdadeira com a qual a nossa consciência tem que julgar? Qual é o referencial que garante o acerto da consciência?

É um fato que a nossa consciência muitas vezes nos engana. «Colocada diante de uma escolha moral, a consciência pode emitir um julgamento correto de acordo com a razão e a lei divina ou, ao contrário, um julgamento errôneo que se afasta delas» (Catecismo, n. 1786).

A consciência pode errar, isto é, pode achar correta uma solução desonesta.

Para evitar esses erros é necessário ter muito em conta que a nossa consciência não cria a moralidade – a bondade – dos nossos atos. Muitos acham que basta que a “sua consciência” aprove algo para que isso fique sendo certo. Transformam assim a sua “convicção” subjetiva, não autenticada por uma verdade objetiva, num “deus” que sempre acerta e que deve ser acatado contra tudo e contra todos; e a esse falso “deus” chamam “a minha consciência”.

É indispensável, por isso, não perder de vista que só a consciência bem formada «formula seus julgamentos segundo a razão, de acordo com o bem verdadeiro querido pela sabedoria do Criador» (Catecismo, n. 1783). Somente assim a consciência é «a voz de Deus», e não a voz de uma ilusão, das conveniências ou da fantasia.

- Cultivar as virtudes humanas e cristãs



«Persuadi-vos – escreve São Josemaria – de que um cristão, se de verdade pretende conduzir-se retamente diante de Deus e diante dos homens, precisa de todas as virtudes, pelo menos em potência»

Tenhamos presente o que dizia o Pe. Antonio Vieira: «Os olhos veem pelo coração; e assim como quem vê por vidros de diversas cores, todas as coisas lhe parecem daquela cor, assim as vistas se tingem dos mesmos humores de que estão bem ou mal afetos os corações».

Onde o Pe. Vieira diz “humores”, coloquemos “vícios”, que são o contrário das virtudes. Para alcançar a clareza do olhar, do julgamento de que a prudência precisa (cf. Mt 6, 22-23), é necessário limpar esses “humores”, e eles só se limpam com a luta pelas virtudes, ajudados pela graça de Deus.

– Em primeiro lugar – porque têm uma função básica –, precisamos esforçar-nos por cultivar as virtudes humanas já mencionadas antes, ou seja as “virtudes morais”: prudência, justiça, fortaleza, temperança... e as outras virtudes ligadas a elas. Essas virtudes já foram comparadas à estrutura óssea de um corpo. Sem ela, o corpo se esparramaria no chão como uma ameba. Pois bem, sem virtudes, só pode haver homens e mulheres “amebas”, incapazes de segurar a direção prudente da vida.

– Não duvide de que as quatro virtudes cardeais são inseparáveis. Sem fortaleza, não há autodomínio, quer dizer, não há temperança. Essa moleza impede também que a prudência utilize, com constância e firmeza, os “meios”. Por sua vez, a falta de temperança nos prazeres corporais, ofusca a mente e escurece a prudência, e também enfraquece a vontade desfibrando assim a fortaleza. Finalmente, sem justiça a alma se corrompe e confunde o certo com o errado; deixa de ter, então, um norte que lhe oriente a prudência.

– Acima das virtudes humanas, e vivificando-as todas, estão as virtudes teologais: fé, esperança e caridade. Essas três virtudes, diz o Catecismo da Igreja, «informam e vivificam todas as virtudes morais» (n. 1813). Elas criam a abóbada luminosa onde a prudência é guiada com segurança pela “estrela” de Deus, como na história dos Magos.

– Quando a alma vive sob o influxo dessa constelação de virtudes – teologais e morais –, os valores da vida se enxergam de uma forma mais alta, e a prudência, que agora já é “prudência sobrenatural”, toma rumos bem mais elevados.

Vale a pena recordar uma cena evangélica, que fala da vida de um jovem, que fracassou pela falta de prudência sobrenatural.



O Evangelho nos mostra um rapaz idealista e impetuoso. Empolgado, ao ver e ouvir Jesus, correu ao encontro dele e se lhe jogou aos pés dizendo: Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna? Queria estar com Deus, muito perto de Deus e para sempre. Jesus indicou-lhe o caminho dos dez Mandamentos da Lei de Deus. Satisfeito, o jovem respondeu: Eu os tenho observado desde a minha adolescência.

Jesus então – diz São Marcos – olhou para ele com carinho, e lançou-lhe um apelo: Ainda te falta uma coisa. O que faltava era largar tudo e segui-lo, como fizeram Pedro, João, Mateus, Tiago.... Mal ouviu o apelo da vocação, o jovem ficou pesaroso e foi embora cheio de tristeza, pois possuía muitos bens. Ficou com o seu dinheiro e a sua tristeza, talvez para sempre... (cf. Mc 10, 17-22).

Fez uma inversão de valores. Mais do que acolher o amor de Deus e o privilégio da vocação divina, preferiu aconchegar-se nos seus bens materiais, no dinheiro. Bem dizia Jesus que ninguém pode servir a dois senhores... Não podeis servir a Deus e à riqueza (Mt 6, 24).

- A etapa “definitiva” da prudência

Até aqui acompanhamos dois elementos necessários para a virtude da prudência: a reflexão (não agir sem antes ter pensado devidamente) e o juízo (ter julgado ponderadamente acerca dos valores e dos meios a empregar). São dois passos importantes da prudência: conforme o caso, podem ser praticados em poucos segundos, em horas, ou em dias e até mesmo em anos. Mas são necessários para o momento decisivo, que é a hora de agir com prudência, a “hora da verdade”.

Neste sentido, Santo Tomás ensina que «ato principal» da prudência é «comandar, que consiste em aplicar o conhecimento ao desejo e à ação»³⁶. Comandar é determinar-se a agir. Por isso, Josef Pieper pode afirmar que a prudência é «a perfeita capacidade de decisão em função da realidade»³⁷.

Essa decisão leva o processo da prudência à perfeição. Por isso se diz que a prudência é a virtude característica do governante. «Onde se encontra uma razão especial de direção e de comando nos atos humanos, haverá também uma razão especial de prudência... Por isso se considera a ciência de governo uma espécie de prudência»³⁸



Vale a pena meditar sobre isso porque frequentemente se cometem graves imprudências por faltas de decisão (no governo da família, de qualquer comunidade, de um país, etc.).

Vejamos algumas modalidades do vício da “indecisão”. Todas elas, evidentemente, são manifestações de fraqueza moral.

»O motivo fundamental da prudência é o cumprimento da Vontade de Deus, que nos quer amigos da verdade ... O coração prudente possuirá a ciência (Pr 18, 15). E essa ciência é a do amor de Deus, o saber definitivo, aquele que nos pode salvar, oferecendo a todas as criaturas frutos de paz e de compreensão e, a cada alma, a vida eterna»

Esta é, afinal, a “mais alta prudência”: caminhar pela senda do amor, sob a luz da fé e seguindo os passos de Cristo, para viver o ideal que São Paulo propõe a todos os cristãos como “máxima prudência”: Sede imitadores de Deus como filhos muito amados, e caminhei no amor, como Cristo nos amou e se entregou a Deus por nós como oferenda e sacrifício de suave odor (Ef 5, 1-2).” – *A virtude da Prudência (Francisco Faus)*

Intenções da Comunidade

Podem ser rezadas ao final da Oração de cada dia ou em outros momentos, como antes do Rosário.

1. Pelo Santo Padre, o Papa Francisco, de modo especial pela sua intenção neste mês de abril, para que todas as pessoas sob a influência de dependências sejam bem ajudadas e acompanhadas. "
2. Pelo Papa Emérito, Bento XVI;
3. Por nosso Arcebispo, Dom Fernando e seu Bispo Auxiliar, Dom Limacedo;
4. Pelo nosso Pároco, Padre Adriano Tenório e pelo nosso Assistente Eclesiástico, Padre Fábio José;
5. Pela santificação do Clero e pelas vocações sacerdotais;
6. Pelo nosso Fundador, Rodriguinho, e pelas suas intenções,
7. Pela Casa Porta Fidei;
8. Pela Obra Porta Fidei, pelos adolescentes, jovens e adultos;
9. Pelo Colegiado e por todas as Comissões;



10. Pelos benfeitores, voluntários e por todos os que de alguma maneira, materialmente ou espiritualmente ajudam a Comunidade Porta Fidei;
11. Pelas nossas Famílias e as do mundo inteiro;
13. Pelas almas do Purgatório.
14. Pelo fim da pandemia do Covid-19, por todos os doentes e falecidos.

Anexo: Material de Apoio

1. Sugestão de Orações Preparatórias

1. Desejo fazer essa oração em honra do Espírito Santo, em reparação de minha pouca docilidade em seguir suas santas inspirações, em ação de graças por todas as graças que me fez e me faz todos os dias e, sobretudo, como tributo de gratidão que meu coração lhe quer oferecer por todas as graças e preciosos dons que Ele concede a minha Comunidade.

2. Ó Espírito Santo, que meu coração vos ame, que meu coração vos agrade, que meu coração suspire por vós, que meu coração vos adore, que meu coração vos admire, que meu coração seja vosso, que meu coração esteja em vós, que meu coração seja algo para vós e, por mais vil que seja, ache graça diante de vós e seja admitido a oferecer-vos, no tempo e na eternidade, o sacrifício que mais vos agrade. Que vossa bondade se digne fazer sentir a meu pobre e mesquinho coração qual a natureza e a qualidade dele, pois Vós me chamais e me tocais e eu, ainda assim, não sei o que de mim quereis.

3. Tomai, Senhor, e recebi toda a minha liberdade, minha memória, minha inteligência e toda a minha vontade, tudo o que tenho e possuo. De vós recebi; a vós, Senhor o restituo. Tudo é vosso; disponde de tudo inteiramente, segundo a vossa vontade. Dai-me o vosso amor e graça, que esta me basta.

4. Meu Senhor e Meu Deus, creio firmemente que estás aqui, que me vês, que me ouves. Adoro-Te com profunda reverência. Peço-Te perdão dos meus pecados e graça para fazer com fruto este tempo de oração. Minha Mãe Imaculada, São José, meu Pai e Senhor, meu Anjo da Guarda, intercedei por mim.

2. Exame de Consciência Inaciano

Santo Inácio sugeriu cinco passos de exame de consciência para o término do dia. No entanto, é muito importante que a pessoa se sinta livre de estruturar a forma do exame de consciência que mais lhe ajude. Não há uma forma específica



ou correta de fazê-lo; também não é necessário seguir os cinco passos, cada vez. A regra básica é: vá onde Deus o levar. E isto nos leva a outro ponto importante: o exame de consciência é primariamente tempo de oração; é estar com Deus.

1) Colocar-se na presença de Deus e pedir luzes para conhecer os sinais e a ação de Deus neste dia que passou.

2) Agradecer pelos dons recebidos, dar graças a Deus pelo que foi feito neste dia: pelas alegrias e dificuldades; pelas palavras de alento e gestos de generosidade; pela família e amigos; por todos aqueles que te ajudaram a crescer como pessoa.

3) Examinar como vivi neste dia reconhecendo as falhas (o que senti, fiz ou pensei). Penso nos descuidos que não permitiram obter maiores frutos no dia: na minha relação com Deus, com minha família, na Comunidade, com meus amigos. Penso nos descuidos que cometi nas obrigações de meu estado de vida, nas minhas obrigações comunitárias, profissionais, no estudo. Penso nas virtudes que deixei de exercitar.

4) Pedir perdão pelas faltas identificadas no ponto acima. É o momento de pedir perdão por não amar a Deus com todos os aspectos da vida, deixando-se humilhar e reconhecer a grandeza da Misericórdia de Deus.

5) Fazer um propósito de reparação das faltas cometidas, buscando corrigi-las no dia de amanhã, renovando a decisão de evitar todo o pecado.